CÂMARA MUNICIPAL

0000278E3000520027840337830OD961

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº__, DE 2019

Ementa: *Dá nome as ruas situadas no Bairro Quartier, localizado nas Três Vendas e dá outras providências.*

Art. 1º Dá o nome de " Boulevard Quartier" ao Passeio Verde 01 e 02,

Art. 2º Dá o nome de " Rua Jane Jacobs" â Rua 02 (Via de Pedestres),

Art. 3º Dá o nome de " Rua Joal Teitelbaum" à Rua 05,

Art. 4º Dá o nome de " Rua Antônio Caringi" à Rua 06.

Art. 5º Dá o nome de " Rua Roberto Burle Marx" à Rua 08.

Art. 6° O presente Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

O presente pedido justifica-se em razão de que os nomes são expoentes nas áreas de Engenharia, Cultura e Sustentabilidade Ambiental, respectivamente, de modo a estarem integrados aos conceitos do Bairro.

Rua 05 - Rua Engenheiro Joal Teitelbaum

O Engenheiro Joal Teitelbaum nasceu em 1937 e graduou-se em engenharia civil pela UFRGS em 1961. Neste mesmo ano, fundou a empresa que leva seu nome: Escritorio de Engenharia Joal Teitelbaum, única do setor que é considerada de Classe Mundial por ter conquistado o Prêmio Nacional da Qualidade em conformidade com os critérios da FNQ (Fundação Nacional da Qualidade).

0000278E3000520027840337830 0D961

A Joal Teitelbaum conquistou todos os níveis de troféus do PGQP, inclusive dois Diamantes; seis reconhecimentos em sustentabilidade e inovação da Confederação Nacional da Indústria e oito premiações Falcão Bauer da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, além de inúmeras premiações nacionais e internacionais.

Presidiu também a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Chile e as Rotas de Integração da América do Sul entre 1996 e 2016. Foi Presidente do Conselho Diretor do PGQP entre 2006 e 2010 e, desde então, foi o Vice-Presidente Internacional do PGQP, até o seu falecimento.

Foi membro do Board da ASQ, Sociedade Americana da Qualidade, do Conselho Global da mesma e Acadêmico e Membro do Board da Academia Internacional da Qualidade (IAQ), entidades estas sediadas nos Estados Unidos.

Entre as condecorações recebidas estão a do Mérito do Serviço Público e a Flores da Cunha (Brasil) e a Medalha da Integração Simon Bolívar e a Comenda Bernardo O'Higgins (América do Sul). Recebeu também o título de Engenheiro do Ano, pela Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul e o de Cidadão de Porto Alegre.

Tem mais de 300 publicações entre artigos, ensaios e em livros, algumas na Livraria do Congresso, EUA e na British Library. Realizou palestras nas três Américas, Europa, Ásia, Oriente Médio e na ONU.

Sob sua gestão, o Escritório de Engenharia Joal Teitelbaum conquistou os mais elevados índices de qualidade e sustentabilidade e edificou mais de 650.000m² de construções, gerenciou relevantes obras corporativas no Sul do Brasil, prestou consultoria em gestão para empresas multi-nacionais das mais diversas áreas e lançou o conceito de Bairros Planejados Sustentáveis, iniciando o feito na Cidade de Pelotas/RS, com o Bairro Quartier.

Rua 06 – Rua Antônio Caringi

Antônio Caringi nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul. Era filho de Antônio Caringi e Josephina Sicca.

Fez os estudos primário e ginasial em Bagé, na campanha gaúcha, e desde cedo mostrou aptidão para a arte. Em 1918, acompanhando a família, mudou-se para Porto Alegre, onde graduou-se em Ciências e Letras. Em 1923, começou a estudar Química Industrial na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde apenas cursou algumas disciplinas. Em 1925, participou e expôs seus trabalhos no Salão de Outono em Porto Alegre.

Em 1928, embarcou para a Europa para assumir o cargo de Adido Cultural no

0000278E30005200278403378300D961

Consulado Brasileiro em Munique, Alemanha, e estudar Arte na Academia de Belas Artes dessa cidade. Lá, teve aulas com os escultores Hermann Hahn e Hans Stangl. Como Adido Consular, ainda exerceu cargos diplomáticos em vários países europeus. Em 1934, voltou ao Brasil para concorrer - e, consequentemente, vencer - o concurso para a estátua equestre do General Bento Gonçalves, inaugurada em Porto Alegre, em 1935, na comemoração do centenário da Revolução Farroupilha. Retornou à Europa em 1936, indo para Berlim, onde especializou-se em Plástica Monumental com Arno Breker. Com os estudos concluídos na Alemanha, mudou-se para Roma. Empreendeu, nessa época, diversas viagens, sempre a estudos, visitando países como Dinamarca, Suécia, França e Balcânicos, detendo-se em Estudos Clássicos na Itália na Grécia e na Turquia.

Em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, Antônio Caringi decidiu voltar definitivamente ao Brasil, residindo em Porto Alegre. A partir de então, esculpiu vários monumentos significativos para o Patrimônio Artístico do Rio Grande do Sul. Em 1942, fixou residência em Pelotas, sua cidade natal, e casou-se com a poetisa pelotense Noemi Assumpção Osório, com quem teve seis filhos: Fernanda, Antônia, Leonardo, Ângela, Glória e Rita. Lecionou, de 1952 a 1980, a disciplina de Escultura na Escola de Belas Artes de Pelotas, atual Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas. Seu último trabalho ao ar livre, inaugurado em 1977, foi uma homenagem a Raul Pilla.

Cabe destacar que a maioria das obras de grande porte foi consagrada através da participação em concursos, sendo vencedor de onze concursos no Brasil.

Conhecido como o "escultor dos pampas", Caringi privilegiou temas regionais em seus trabalhos, ligados à história e à cultura riograndenses.

Morreu aos 76 anos em 30 de maio de 1981 na cidade de Pelotas.

Premiações:

- o Primeiro Grande Prêmio de Escultura da Sociedade Felipe de Oliveira, no Rio de Janeiro, em 1933, quando ainda residia na Europa;
- a Menção Honrosa da Academia de Belas Artes de Munique , em 1934;
- a Medalha de Ouro e Prata do Salão de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1938;
- a Grande Medalha de Ouro no II Salão do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, em 1940;
- a Medalha Mérito Tamandaré;
- a Medalha Simões Lopes Neto, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em 1977;
- o Troféu Pelotas Desenvolvimento Integral, da Prefeitura Municipal de Pelotas;

- e a Medalha do Mérito Universitário, por ocasião da sua aposentadoria como Professor de Escultura do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em 1980.

Rua 08 – Rua Roberto Burle Marx

Roberto Burle Marx (São Paulo, 4 de agosto de 1909 – Rio de Janeiro, 4 de junho de 1994) foi um artista plástico brasileiro, renomado internacionalmente ao exercer a profissão de paisagista.

Morou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde estão localizados seus principais trabalhos, embora sua obra possa ser encontrada ao redor de todo o mundo.

Seu primeiro projeto de jardim público foi a Praça de Casa Forte, localizada no Recife, cidade natal de sua mãe. É uma das seis praças de autoria do paisagista na capital pernambucana que foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Em 1937 criou o primeiro Parque Ecológico do Recife.

Marcos de Burle Marx

Praça Adhemar de Barros, com projeto de paisagismo de Burle Marx, localizada em Águas de Lindoia, São Paulo. Sua participação na definição da Arquitetura Moderna Brasileira foi fundamental, tendo atuado nas equipes responsáveis por diversos projetos célebres.

O terraço-jardim que projetou para o Edifício Gustavo Capanema é considerado um marco de ruptura no paisagismo brasileiro. Definido por vegetação nativa e formas sinuosas, o jardim (com espaços contemplativos e de estar) possuía uma configuração inédita no país e no mundo.

A partir daí, Burle Marx passou a trabalhar com uma linguagem bastante orgânica e evolutiva, identificando-a muito com vanguardas artísticas como a arte abstrata, o concretismo, o construtivismo, entre outras.

As plantas baixas de seus projetos lembram em muitas vezes telas abstratas, nas quais os espaços criados privilegiam a formação de recantos e caminhos através dos elementos de vegetação nativa.

CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS

0000278E30005200278403378300D961

Rua 02 – Via de Pedestres – Passeio Jane Jacobs

Jane Butzner Jacobs (Scranton, 4 de maio de 1916 - Toronto, 25 de abril de 2006) foi uma escritora e ativista política do Canadá, nascida nos Estados Unidos.

Sua obra mais conhecida é Morte e Vida de Grandes Cidades (The Death and Life of Great American Cities, 1961), na qual critica duramente as práticas de renovação do espaço público da década de 1950 nos Estados Unidos. Numa etnografia jornalística, a autora procurou, nesse livro, identificar no quotidiano de grandes cidades norte-americanas as razões da violência, da sujeira e do abandono, ou, ao contrário, a boa manutenção, a segurança e a qualidade de vida de lugares que constituíam a cena real das metrópoles, em simetria ao esquematismo dos modos de vida que os planejadores previam em seus modelos urbanos ideais.

Inicialmente ridicularizada pelos tecnocratas do urbanismo moderno, ela nunca se deu por vencida, soube passar das ideias à ação e hoje é reivindicada. Jane Jacobs foi a primeira voz de resistência e participação cidadã ante os excessos de um urbanismo autoritário e desumanizado imposto de cima para baixo e que ainda hoje prefere as decisões fechadas, rápidas e sem consulta sobre as mudanças e obras que afetam a vida cotidiana de milhares de pessoas.

Em seu livro "Morte e vida das grandes cidades" (1961) resgata as ricas pré-existências da cidade multifuncional, compacta e densa onde a rua, o bairro e a comunidade são vitais na cultura urbana. Para ela uma rua segura é a que propõe uma clara delimitação entre o espaço público e o privado, com gente e movimento constantes, quadras não tão grandes que conformem numerosas esquinas e cruzamentos de ruas; onde os edifícios tenham visão para as calçadas, para que muitos olhos a protejam. Ideias absolutamente inovadoras para sua época, como a mistura de usos, a densidade equilibrada, a proteção do patrimônio arquitetônico e urbano, a prioridade dos pedestres, as identidades dos bairros ou o cuidado ao projeto do espaço público são parte de um corpo doutrinário de enorme vigência.

Jacobs demonstra que antes de mudar uma cidade ou intervir nela é preciso conhecê-la a fundo, e isso implica entender onde está sua vitalidade, como os vizinhos a utilizam, o que apreciam nela, que atividades são realizadas nas ruas, como brincam as crianças, que parques são bons e por que são mais cheios que outros, quais são as boas dimensões e os porquês; em definitivo entendê-las e aprender a vivenciá-las. Para isso é preciso ir às ruas, falar com as pessoas, deduzir a maravilhosa teia de relações, vínculos e contatos que uma cidade cria entre seus habitantes. Seus textos são extraordinárias e minuciosas observações dessas relações e vivências.

Jacobs defende a densidade e a vida em comunidade, sustenta que ali está a cura da

0000278E3000520027840337830 0D961

insegurança e a violência; conhecer o vizinho, criar redes, misturar-se com os diferentes, saudá-los, e voltar a sorrir no espaço público. Sua visão de mulher também será decisiva. Recuperar a vitalidade da rua é a chave de seus ensinamentos. A rua, diferente do que planeja Le Corbusier e o urbanismo moderno, não é um mero vazio para a mobilidade. A rua é para Jacobs uma autêntica e complexa instituição social onde desde crianças aprendemos a socializar e construir comunidade. Se a rua acaba por privilegiar o automóvel por sobre o pedestre, ela morre e inicia-se o fim da cidade.

Passeio Verde 01 e 02 – Boulevard Quartier

Quartier é o nome do Bairro que traz o conceito de Novo Urbanismo à Pelotas. Projeto de autoria de Jaime Lerner, o 2º Urbanista mais influente do mundo, o Bairro Quartier coloca Pelotas no cenário mundial dos Bairros Planejados.

Desta forma, trazendo seu nome para este Boulevard, se tornará ainda mais conhecido pelas belezas e urbanidades que proporcionará aos cidadãos Pelotenses.

Pelotas, 20 de agosto de 2019

Fabrício Tavares
Presidente

Enéias Clarindo
Vereador (PSDB)

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

JOAL TEITELBAUM

MATRÍCULA:

096602 01 55 2016 4 00155 064 0055498 83

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE
Masculino	Branca	Casado, com 79 anos de idade

NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR
Uruguaiana-RS	CNH 00257386391 DETRAN/RS (10/12/2014)	Não

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

Filho de José Teitelbaum e Celina Teitelbaum e era residente na(o) rua Engenheiro Ewbank Camara, nº 77, apto 1401, Bairro Bela Vista, Porto Alegre-RS, Brasil.

DATA E HORA DE FALECIMENTO	DIA	MÊS	ANO
Vinte e dois de junho de dois mil e dezesseis, às dezessete horas e dez minutos	22	06	2016

LOCAL DE FALECIMENTO

Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

CAUSA DA MORTE

Síndrome do desconforto respiratório do adulto, embolia pulmonar, neoplasia maligna do pâncreas

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)	DECLARANTE
Cemitério União Israelita, em Porto Alegre-RS	Claudio Teitelbaum

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Tulio Frederico Tonietto, CRM nº 25711

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

Era casado com Raquel Teitelbaum. Era engenheiro aposentado. Deixou bens. Deixou testamento. Nasceu em nove de junho de um mil e novecentos e trinta e sete. Deixou os filhos(as) Silvio, com 50 anos, Jader, com 47 anos, Claudio, com 40 anos e Flavio, com 38 anos.

1° Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais
Titular do Ofício: Bel. Calixto Wenzel
Comarca: Porto Alegre
Porto Alegre - RS
Rua Comendador Coruja, 246 - Bairro Floresta
Fone: (51) 32257900

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Porto Alegre, 22 de junho de 2016.

Silvio Barrios Vigil
Escrevente Autorizado

Selo Digital de Fiscalização Notarial e Registral (Lei Estadual n.12.692/2006):	0463.00.1600001.10030
Certidão em 1 página: R$ 23,60 - Processamento eletrônico: R$ 4,10 - Selos: R$ 1,10 - Nota nº 273030	
A validade dos selos digitais poderá ser consultada no site do Tribunal de Justiça: www.tjrs.jus.br	

S. B. V.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS OFICIAL 1ª ZONA CALIXTO WENZEL

ARPENBRASIL AA 003255461 BRP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS

São Paulo, domingo, 5 de junho de 1994 FOLHA DE S.PAULO brasil

Texto Anterior | Índice

Burle Marx morre no Rio aos 84 anos

FERNANDA DA ESCÓSSIA
DA SUCURSAL DO RIO

O paisagista Roberto Burle Marx, 84, morreu ontem às 0h35, em consequência de uma embolia pulmonar. Ele estava em seu sítio, em Barra de Guaratiba (zona oeste do Rio), onde morava.
Burle Marx tinha um câncer na região abdominal. O câncer foi descoberto em fevereiro passado, quando ele se submeteu a uma cirurgia de vesícula.
Burle Marx passou os últimos meses tomando medicamentos contra o câncer. Ele foi acompanhado pelo clínico geral Fábio Jucá.
Roberto Burle Marx foi velado ontem em seu ateliê no sítio. O enterro estava marcado para as 16h, no cemitério da Ilha de Guaratiba (zona oeste).
O paisagista era solteiro e faria 85 anos no dia 4 de agosto. Ele morava com amigos e funcionários no sítio.
Moacir Bastos, amigo de Burle Marx, disse que o paisagista morreu dormindo. Ele contou que Marx havia pedido para ser velado no ateliê e enterrado em Guaratiba.
Segundo Bastos, Burle Marx passou bem a sexta-feira. Ele disse que o paisagista não teve dores e ficou pintando e arrumando o ateliê.
"Concluir esse ateliê era o grande desejo dele", afirmou Bastos.
Segundo ele, Burle Marx mandou construir o ateliê para guardar seus quadros e livros.
O ateliê foi decorado com a coleção de palmeiras de Burle Marx, que ele dizia ser a mais completa do Brasil. São 300 tipos de palmeiras, de todos os formatos.
Burle Marx morava há mais de 50 anos no sítio em Barra de Guaratiba. Há cinco anos o paisagista doou o sítio à Fundação Pró-Memória. A entidade, ligada ao governo federal, cuida da preservação do patrimônio histórico nacional.
O sítio transformou-se então em sede da Fundação Burle Marx. O próprio paisagista dirigia a entidade, que cuidava da preservação de espécies vegetais raras. O sítio de Burle Marx tinha 3.000 espécies de plantas.
Moacir Bastos disse ainda que vários projetos de jardinagem de Burle Marx estão sendo realizados no exterior. O maior deles é um jardim em Kuala Lumpur, na Malásia.
Outros jardins do paisagista estão em construção em Berlim, na Alemanha, e na frente de uma sinagoga em Jerusalém.
Bastos disse ainda que já está em realização um projeto de Burle Marx para o centro de Miami, nos Estados Unidos.

Texto Anterior: Da Sucursal do Rio
Índice

WIKIPÉDIA

Jane Jacobs

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Jane Butzner Jacobs (Scranton, 4 de maio de 1916 — Toronto, 25 de abril de 2006) foi uma escritora e ativista política do Canadá, nascida nos Estados Unidos.

Sua obra mais conhecida é Morte e Vida de Grandes Cidades (*The Death and Life of Great American Cities*, 1961), na qual critica duramente as práticas de renovação do espaço público da década de 1950 nos Estados Unidos. Numa etnografia jornalística, a autora procurou, nesse livro, identificar no quotidiano de grandes cidades norte-americanas as razões da violência, da sujeira e do abandono, ou, ao contrário, a boa manutenção, a segurança e a qualidade de vida de lugares que constituíam a cena real das metrópoles, em simetria ao esquematismo dos modos de vida que os planejadores previam em seus modelos urbanos ideais.[1]

Jane Jacobs

Jane Jacobs, então porta-voz de um grupo de cidadãos em Greenwich Village, numa conferência de imprensa em 1961.

Nascimento	4 de abril de 1916 Scranton (Pensilvânia), EUA
Morte	24 de abril de 2006 (90 anos) Toronto (Ontário), Canadá
Residência	Greenwich Village, New York City; The Annex, Toronto
Nacionalidade	norte-americana canadiana
Cônjuge	Arquiteto Robert H. Jacobs, Jr.
Ocupação	Jornalista, escritora, urbanista teórica
Principais trabalhos	*The Death and Life of Great American Cities*
Prémios	OC, O.Ont, Vincent Scully Prize, National Building Museum
Gênero literário	Crítica

Índice

Biografia
Nova Iorque
Carreira
Amerika
Referências
Ligações externas

Biografia

Jane Jacobs nasceu em Scranton (Pensilvânia), filha de Bess Robison Butzner, ex-professora e enfermeira, e John Decker Butzner, médico. Depois de se formar no ensino médio ela trabalhou por um ano como assistente não-remunerada da editora das páginas femininas na publicação Scranton Tribune.

Nova Iorque

Em 1935, durante a Grande Depressão, ela se mudou com sua irmã Betty para a cidade de Nova Iorque. [2] Jane Jacobs imediatamente tomou gosto por Greenwich Village, bairro de Manhattan que se diferencia por não seguir a grade estrutural da cidade. Posteriormente as irmãs se mudaram para o Brooklyn.[3][4]

WIKIPÉDIA

Antônio Caringi

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Antônio Caringi (Pelotas, 25 de maio de 1905 — Pelotas, 30 de maio de 1981) foi um escultor brasileiro, considerado o maior estatuário da história da arte no Rio Grande do Sul.

Antônio Caringi	
Nascimento	25 de maio de 1905 Pelotas
Morte	30 de maio de 1981 (76 anos) Pelotas
Cidadania	Brasil
Alma mater	Academia de Belas Artes de Munique
Ocupação	escultor, diplomata
	[edite no Wikidata]

Índice

Biografia
- Europa
- Retorno para o Brasil
- Premiações

Algumas obras

Bibliografia

Obras em acervos institucionais

Ligações externas

Biografia

Antônio Caringi nasceu em Pelotas, no sul do estado do Rio Grande do Sul. Era filho de Antônio Caringi e Josephina Sicca. Fez os estudos primário e ginasial em Bagé, na campanha gaúcha, e desde cedo mostrou aptidão para a arte. Em 1918, acompanhando a família, mudou-se para Porto Alegre, onde graduou-se em Ciências e Letras. Em 1923, começou a estudar Química Industrial na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde apenas cursou algumas disciplinas. Em 1925, participou e expôs seus trabalhos no Salão de Outono em Porto Alegre.

Estátua do Laçador em Porto Alegre

Europa

Em 1928, embarcou para a Europa para assumir o cargo de Adido Cultural no Consulado Brasileiro em Munique, Alemanha, e estudar Arte na Academia de Belas Artes dessa cidade. Lá, teve aulas com os escultores Hermann Hahn e Hans Stangl. Como Adido Consular, ainda exerceu cargos diplomáticos em vários países europeus. Em 1934, voltou ao Brasil para concorrer - e, consequentemente, vencer - o concurso para a estátua equestre do General Bento Gonçalves, inaugurada em Porto Alegre, em 1935, na comemoração do centenário da Revolução Farroupilha. Retornou à Europa em 1936, indo para Berlim, onde especializou-se em Plástica Monumental com Arno Breker. Com os estudos concluídos na Alemanha, mudou-se para Roma. Empreendeu, nessa época, diversas viagens, sempre a estudos, visitando países como Dinamarca, Suécia, França e balcânicos, detendo-se em Estudos Clássicos na Itália, na Grécia e na Turquia.